

Abundância Relativa e Sazonalidade de *Ophyra aenescens* (Diptera: Muscidae) no Pantanal, MS

Layna Tayná B. Leite¹
Elaine Cristina Corrêa²
Wilson Werner Koller³
Antonio Thadeu M. Barros⁴

Dípteros do gênero *Ophyra* (Muscidae, Azeliinae) são frequentemente associados a granjas e lixos, aparentemente sem hábitos domiciliares. As larvas de algumas espécies desse gênero possuem hábitos carnívoros, podendo ser predadoras de espécies sinantrópicas. Este é o caso de *Ophyra aenescens*, predadora facultativa de larvas de *Musca domestica*, a qual exerce um papel importante no controle biológico dessa mosca. A abundância relativa e a sazonalidade de *O. aenescens* foram estudadas no Pantanal. Capturas foram realizadas durante três anos, de dezembro 2004 a novembro 2007, na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal sul-mato-grossense. Foram utilizadas quatro armadilhas orientadas pelo vento (Wind Oriented Trap - WOT), instaladas em árvores, a 1,5m do solo, em ambientes de campo e cerradão. Utilizou-se fígado bovino deteriorado (500 g/armadilha) como isca. A cada semana a isca era parcialmente substituída e o material entomológico coletado enviado ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Pantanal para triagem, contagem e identificação taxonômica. Posteriormente, todo o material foi enviado à Embrapa Gado de Corte para confirmação taxonômica das espécies. Durante o período de estudos foram capturados 13.551 espécimes de muscídeos, dos quais 7,4% (n= 997) pertenciam à espécie *Ophyra aenescens*. Indivíduos dessa espécie foram capturados ao longo de todo o primeiro ano do estudo e na maioria dos meses nos anos seguintes, indicando uma ampla ocorrência durante o ano. Embora no segundo ano do estudo (ano de pouca abundância da espécie) *O. aenescens* tenha sido capturada em maior número em setembro e dezembro, nos anos em que foi mais abundante, esta espécie apresentou dois picos populacionais anuais bem definidos, observados em junho e novembro/dezembro. Portanto, *Ophyra aenescens* apresenta sazonalidade bimodal na região do Pantanal, com maior abundância no outono e primavera.

¹ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (layna.brito@hotmail.com)

² Licenciada em Ciências Biológicas pela UFMS, Campus do Pantanal, Corumbá, MS, Brasil (lainerios@yahoo.com.br)

³ Pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Caixa Postal 154, 79002-970, Campo Grande, MS

⁴ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS